

CARACTERIZAÇÃO, OBJETIVOS E PRESSUPOSTOS DO PROJETO PERICAMPUS*

*Merion Campos Bordas **

RESUMO

Breve caracterização de um Projeto de educação comunitária que integra as três funções básicas da Universidade: ensino, pesquisa e extensão. Apresentação de um subprojeto, desenvolvido por professores e estudantes, da Faculdade de Educação da UFRGS, junto a uma escola de 1º grau incompleto, da periferia urbana da Grande Pôrto Alegre (município de Viamão). A análise dos resultados iniciais do subprojeto revela influências importantes do mesmo sobre a escola envolvida, sobre a Universidade em geral e sobre o processo específico de formação de professores e especialistas em Educação.

O Projeto PERICAMPUS apresenta-se como uma tentativa de resposta às preocupações de muitos professores e alunos da UFRGS relativas à inserção mais efetiva da Universidade nas tarefas de conhecer a realidade da comunidade em que se insere, de refletir sobre esse conhecimento, de reelaborá-lo e colocá-lo à disposição dessa mesma comunidade. O desenvolvimento dessas diferentes etapas do processo de integração universidade-comunidade parece ser um dos caminhos mais adequados para produzir a desejada melhoria da qualidade do ensino superior e para colocar a universidade verdadeiramente a serviço daqueles segmentos da sociedade brasileira que dela mais estão a exigir, ou seja as populações carentes das periferias urbanas.

Nesta dupla função a que se propõe, o Projeto PERICAMPUS viabiliza para professores e alunos da universidade a vivência e a análise crítica da relação teoria-prática na formação de profissionais de nível superior. Ainda, o Projeto abre perspectivas de serem ampliados e redimensionados o conceito e a prática da educação não formal desenvolvida em conjunto por uma instituição universitária e pelos membros da comunidade, percebidos e respeitados estes como agentes de seu próprio crescimento individual e grupal.

Considerando-se que à função extensionista caberia estimular e facilitar a integração das três funções básicas do ensino superior pelo intercâmbio produtivo

*Doutora em Educação; professora do Departamento de Ensino e Currículo da Faculdade de Educação da UFRGS.

de idéias, conhecimento e serviços, entre a universidade e a sociedade, o projeto PERICAMPUS vinculou-se, naturalmente, à Pró-Reitoria de Extensão.

Destaque-se, porém, que todas as atividades previstas e/ou desenvolvidas pelo projeto situam-se seja na área do ensino de graduação e/ou pós-graduação, seja na área da pesquisa, na perspectiva da educação formal e não-formal.

Configurado como um projeto interdisciplinar, o PERICAMPUS pretende, pois, contribuir para o desenvolvimento integrado e ordenado do ensino, da pesquisa e da extensão mediante a participação efetiva de professores e alunos de diferentes áreas e cursos voltada para alcançar três objetivos principais:

1. interagir com as comunidades periféricas do Campus do Vale apoiando-as no seu processo de auto-desenvolvimento, mediante atividades co-participativas nas áreas do ensino, da educação não-formal, das promoções culturais e da pesquisa;

2. criar condições de serem experimentadas novas formas de ensino que respondam mais efetivamente às necessidades de uma formação profissional voltada para a problemática social do país e da região sul;

3. implusionar o processo de produção sistematizada de novo conhecimento mediante realização de pesquisas em diferentes abordagens e áreas, a fim de: ampliar as informações sobre a realidade; acompanhar e controlar o desenvolvimento do Projeto; dar subsídios para o aperfeiçoamento do ensino de 1º, 2º e 3º graus e para a educação não-formal.

Tratando-se de uma iniciativa inovadora, quer pelo campo de trabalho — educação comunitária, quer pela intenção integradora dentro da Universidade, o PERICAMPUS foi pensado e está sendo desenvolvido como um projeto que se constrói e se aprimora a partir da própria ação conjunta dos diferentes grupos universitários e dos grupos das comunidades envolvidas. Nesta perspectiva, o Projeto se constitui, se reordena e cresce ciclicamente em função de uma estratégia, envolvendo quatro movimentos intimamente relacionados:

1. descoberta dos problemas da realidade e a organização do conhecimento sobre a mesma;

2. ação participativa na comunidade;

3. reflexão crítica sobre a ação desenvolvida e seu redimensionamento para atender a novas etapas de trabalho;

4. divulgação das atividades e resultados alcançados.

Esse movimento de construção e de reconstrução em função da realidade teve sua unidade garantida pela obediência a dois pressupostos básicos(1) que definem a orientação geral do Projeto, enquanto atividade de educação comunitária. São eles:

— A educação comunitária é o processo participativo, por meio do qual as pessoas se reúnem e descobrem suas necessidades e possibilidades de ação. Esse

(1) Esses pressupostos estão redimensionados no Projeto original, de forma a orientar sua operacionalização.

processo pressupõe igualdade de influências e reciprocidade no intercâmbio de conhecimentos, idéias e valores.

— A educação comunitária é fonte de conhecimento sobre a realidade das comunidades envolvidas, auxiliando a redefinir as finalidades e estratégias de participação dos diferentes grupos, contribuindo para o estabelecimento de novas formas de ensino universitário e para o estabelecimento de novas prioridades de pesquisa.

Os pressupostos determinam com suficiente clareza a direção do processo que se pretende desencadear pelo Projeto e a procura de uma nova idéia de extensão que consista no estabelecimento de uma relação dialógica entre universitários e pessoas da comunidade, na busca do conhecimento válido para orientar o trabalho de transformação da realidade. Esta relação educativa implica o respeito aos valores e à capacidade de decisão dos educados e a não-manipulação dos mesmos. Implica a conscientização de professores e alunos de que estão envolvidos com as populações das vilas nos processos de transformação que todos desejam. E que todos juntos aprenderão a utilizar criticamente os conhecimentos dos quais se apropriaram.

Para garantir a presença mais contínua e sistematizada dos estudantes nas áreas de trabalho determinadas em função das necessidades e prioridades das vilas, e para operacionalizar a integração ensino-extensão, o Projeto PERICAMPUS privilegia as disciplinas de Estágios Supervisionados de Práticas Profissionais e aquelas disciplinas de maior carga horária semanal. E enfatiza o princípio de que a maior concentração das atividades desenvolvidas com as comunidades das vilas será da responsabilidade dos estudantes; aos professores caberá planejar junto com estudantes e a comunidade; coordenar ações interdisciplinares, quando necessários; supervisionar desempenhos discentes, buscando novos modelos de supervisão; avaliar cooperativamente e discutir os resultados com as pessoas envolvidas; estabelecer contatos com novos grupos; examinar com a equipe do projeto possibilidades de atender novas prioridades detectadas pelos estudantes; delinear projetos de pesquisa e desenvolvê-los com os estudantes.

Em consonância com seus pressupostos e objetivos, o Projeto supõe o *engajamento voluntário* de *professores* de diferentes disciplinas e/ou áreas dos Departamentos da Universidade e dos *alunos* matriculados nessas disciplinas.

Isto significa que as atividades previstas desenvolvem-se *dentro do regime de trabalho* dos professores e *da carga horária* correspondente a cada disciplina. Nada impede, no entanto, em função das necessidades emergentes da realidade, que professores e alunos ocupem cargas horárias complementares.

Atendendo a esta linha de orientação: voluntariado e atividades integradas no trabalho regular dos Departamentos, os recursos necessários ao

desenvolvimento do Projeto destinam-se a garantir as despesas de: transporte e alimentação dos alunos e professores da UFRGS que se deslocam para as Vilas; desenvolvimento de pesquisa; aquisição de equipamento e materiais didáticos; material de consumo e eventuais serviços de terceiros. Considerando, ainda, a possibilidade de abrir o Projeto à participação de estudantes de todas as áreas da Universidade, mesmo daqueles cursos nos quais não foram institucionalizados os Estágios curriculares de Prática Profissional, o Projeto prevê a alocação de Bolsas — extensão, estágio ou trabalho — a fim de garantir aos estudantes uma cobertura financeira mínima para as despesas de transporte e alimentação.

Ressalta-se que, para tais alunos, prevê-se uma carga horária semanal maior de participação no Projeto.

A EXPERIÊNCIA DE UM SUBPROJETO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Como já foi apontado, a preocupação fundamental do projeto PERICAMPUS é contribuir para a melhoria das condições de vida, de comunidades periféricas mediante uma ação educativa formal e não formal desenvolvida nas e com as comunidades, num processo participativo de identificação de necessidades e busca de soluções, com vistas ao auto-desenvolvimento dessas comunidades.

Desde julho de 1981, o projeto se está desenvolvendo na Vila Jardim Universitário, município de Viamão, atendendo, por um lado, à solicitação emanada da Secretaria Municipal de Educação de Viamão e, por outro lado, respondendo à preocupação de um grupo de professores universitários em envolver-se, com seus alunos, de maneira mais direta, no processo de conhecer a realidade das vilas vizinhas ao campus, a qual reflete o conjunto de problemas sócio-econômico-culturais que caracteriza a maior parcela da população brasileira.

Em função desses dois fatores principais, a ação educacional na comunidade foi desencadeada pelo subprojeto COMUNIDADES ESCOLAR I, de responsabilidade da Faculdade de Educação, e situado na área da educação básica formal. O núcleo deste subprojeto é o desenvolvimento de experiências de novas metodologias no currículo por atividades. É deste subprojeto que trataremos mais especificamente.

A análise da experiência desenvolvida ao longo do pouco mais de um ano — maio de 1981 — junho de 1982 — possibilita destacar alguns resultados objetivos, no âmbito do subprojeto.

DESTAQUES — Do ponto de vista da Universidade:

— Os professores da Faculdade de Educação envolvidos no subprojeto vão para as salas de aula das quatro séries iniciais do 1º grau da escola na companhia dos alunos-estagiários de Prática ou alunos de disciplinas de Metodologia, Psicologia, etc. Isto significa que os professores trabalham efetivamente com as crianças e com a escola.

— Dado o caráter interdisciplinar do projeto, os professores universitários usam seus recursos pessoais de conhecimento específico e educacional de forma

aberta e cooperativa. Obtem-se, assim, alto nível de integração entre as áreas de ensino, supervisão, orientação educacional e administração escolar.

— O realizar um trabalho participativo, para responder às necessidades que emergem do cotidiano da vida da escola, resulta em maior exigência de articulação dos professores entre si, dos professores e dos alunos, nas diferentes disciplinas. O conhecimento característico de cada disciplina fica a serviço da realidade. As informações relevantes, os princípios são retirados do corpo da matéria de ensino na medida em que respondem aos problemas encontrados na realidade.

— O princípio orientador de toda a ação do subprojeto — e do PERICAMPUS, como um todo, AGIR E PENSAR A AÇÃO, INDIVIDUALMENTE E EM GRUPO, implica a formalização de princípios teóricos que emergem da própria ação.

— O subprojeto, assim como o projeto geral, constitui-se, pois, em campo privilegiado de testagem das teorias e de reelaboração das mesmas à luz da reflexão criadora sobre a realidade. Este aspecto tem sido extremamente valioso para que alunos e professores dimensionem com maior propriedade o papel das teorias e vivenciem, de fato, a relação teoria-prática.

— Como resultado das diferentes experiências, desenvolvidas a luz dos pressupostos do Projeto e do princípio básico já referido, observa-se que o trabalho dos subprojetos se está constituindo em preciosa fonte de dados que já estão impulsionando alunos e professores a pensar e propor reformulações e/ou transformações, nos currículos dos diferentes cursos. Este fato é particularmente sensível no âmbito da equipe da Faculdade de Educação.

DESTAQUES — Em relação à escola:

A partir de uma abordagem que enfatiza a ação participativa e a atitude de busca de conhecimento organizado, sobre a realidade, pode-se verificar, em função deste primeiro ano de trabalho conjunto com a escola que:

— O principal teórico — AÇÃO E REFLEXÃO SOBRE A AÇÃO, INDIVIDUAL E GRUPAL se mantém numa linha de continuidade desde a criança (agindo fisicamente, pensando sua ação, individualmente ou em grupo) até a Universidade.

— Esta linha comum implica o desenvolvimento de uma atitude de abertura para investigar e experimentar o novo, a qual se vem verificando ser cada vez mais comum entre os professores e a diretoria da escola.

— Ela se revela na descoberta, pelas professoras de que as «crianças que não têm condições, ainda têm condições», como declarou, no decorrer de recente reunião de avaliação, uma das professoras da escola.

— A base da nova metodologia consiste no princípio da atividade da criança que constrói o conhecimento e a faz crescer em termos de processos mentais e em auto-imagem. Esta base gradativamente vem sendo internalizada pelo grupo da escola.

— Para a professora — a atividade permite a construção e desenvolvimento do pensamento formal — o que se traduz no pensar sua ação em nível de hipóteses e problemas relacionados com a aprendizagem e com o ensino.

— O que é levado «pronto» para as professoras — por exemplo, demonstrar como se introduz uma palavra geradora na alfabetização — (feita pelas estagiárias para as professoras de 1ª série) — é colocado como uma proposta para ser testada na prática e analisada em função dos resultados obtidos.

— As diversas fases do processo de alfabetização são demonstradas pelas alunas estagiárias em sala de aula e pensadas criticamente em grupo pelas professoras, estagiárias e direção da escola, na companhia dos professores universitários.

DESTAQUES — Quanto à área de Supervisão Escolar:

— As diferentes estratégias de trabalho com as professoras da escola são propostas, desenvolvidas e analisadas em conjunto com professora responsável pela área, alunos de supervisão e professores das outras disciplinas envolvidas no subprojeto.

— Assim, a linha teórica que orienta o processo de ensino mantém-se coerente no trabalho de Supervisão — que leva a busca de um novo modelo de supervisão.

— O princípio básico deste novo modelo seria a promoção do auto-desenvolvimento do professor que passa de uma necessidade de ser supervisionado para uma consciência de auto-visão.

DESTAQUES — Quanto à área de Orientação Educacional:

— A ênfase do trabalho da área está colocada na tentativa de sensibilizar as mães para o processo de desenvolvimento da criança e para o processo de alfabetização.

— Esta ênfase é orientada pelo mesmo princípio de ação e reflexão sobre a ação individual e em grupo, realizadas nos encontros entre mães, estagiárias, professora responsável pela área e professoras da escola.

— A ação assim orientada conduz a um novo modelo de orientação — não mais apenas atendimento de crianças — problema como, principalmente, a colocação da criança no contexto familiar e o comprometimento crescente da família com o desenvolvimento dos filhos.

Para sintetizar, pode-se inferir, da proposta e dos resultados alcançados, que a ação integrada desenvolvida pelo Projeto em nível de — equipe da universidade — professores e direção da escola — crianças e famílias — configura-se como uma forma de desenvolver a educação básica no que ela tem de mais importante: assegurar a todos da comunidade, a auto realização como pessoas e o desenvolvimento de uma consciência coletiva capaz de levar às transformações sociais desejadas e necessárias.

O Projeto, como um todo, não está interessado em promover ação assistencial ou terapêutica, mas uma ação preventiva por dois aspectos: ele busca

agir com a comunidade, tornando-a independente e age dentro da instituição formadora de recursos humanos profissionais que irão trabalhar com a educação básica. Na perspectiva do Projeto, recursos humanos para a educação básica, dentro do contexto brasileiro, não são apenas os professores ou especialistas de educação — é toda a comunidade científico-acadêmica — preocupada com a promoção do auto-desenvolvimento de diferentes grupos sociais.

Isto significa que os sub-projetos desenvolvidos nas áreas de Saúde, de Habitação ou Estrutura construída, ou em qualquer outra área que venha a ser incorporada ao Projeto, por revelar-se necessária, preocupam-se, tal como vem ocorrendo com o sub-projeto COMUNIDADE ESCOLAR, com essa dupla dimensão: apoio ao auto desenvolvimento de diferentes comunidades e interferência produtiva no próprio sistema de organização curricular e no ensino da área que lhe é própria. Isto certamente garantirá aos alunos e professores da Universidade o desenvolvimento de uma ativa consciência social a par da aquisição de habilidades e conhecimentos profissionais. E, por outro lado, aumentará as condições de revisar, reformular ou transformar os currículos de diferentes cursos da Universidade, tornando-os mais compatíveis com a realidade sócio-econômica-educacional do País.

ABSTRACT

The paper briefly describes a project of community education which integrates the three major functions of the University: teaching, research and extension. It also reports a subproject, developed by professors and undergraduate students from the School of Education at the Federal University of the Rio Grande do Sul, carried on in a poor marginal area of the Metropolitan region of Porto Alegre. An analysis of the initial results revealed influences of the subproject upon the elementary school involved, as well as upon the University as a whole and upon its pre-service teacher's education.

(Recebido para publicação em 20.08.82)